

"Uma análise dos discursos do processo de impeachment contra a Presidenta Dilma Rousseff"

Mariele Afonso Domingues¹; Daniel de Mendonça²; Bianca de Freitas Linhares³

¹ Instituto de Filosofia Sociologia e Política – marieleadomingues@gmail.com

² Instituto de Filosofia Sociologia e Política – ddmendonca@gmail.com

³ Instituto de Filosofia Sociologia e Política - bipolitica@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a elucidação do caráter discursivo presente nos pronunciamentos dos deputados federais brasileiros, proferidos no Plenário da Câmara Federal, no período que vai de dois de dezembro de dois mil e quinze a trinta e um de agosto de dois mil e dezesseis, e que refere-se a data de autorização, por parte do Presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, da abertura do processo de impeachment contra a presidenta Dilma Rousseff, conforme pedido formulado pelos juristas Hélio Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaina Paschoal e ao julgamento final do processo de impeachment no plenário do Senado, que resultou na aprovação do impeachment de Dilma Rousseff, condenada sob a acusação de ter cometido crimes de responsabilidade fiscal.

Trabalhamos com a perspectiva pós-estruturalista de análise de discurso, baseada principalmente na Teoria do Discurso proposta por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2010). Nossa análise, portanto, está sujeita ao pressuposto de que todo objeto é constituído como um objeto de discurso, uma vez que nenhum objeto é dado fora de condições discursivas de emergência. (LACLAU; MOUFFE. 180, 2010) Bem como, de que toda prática, se constitui enquanto prática discursiva, não configurando-se como uma totalidade suturada, o que torna possível a existência da contingência e da articulação, presentes no campo político aqui analisado.

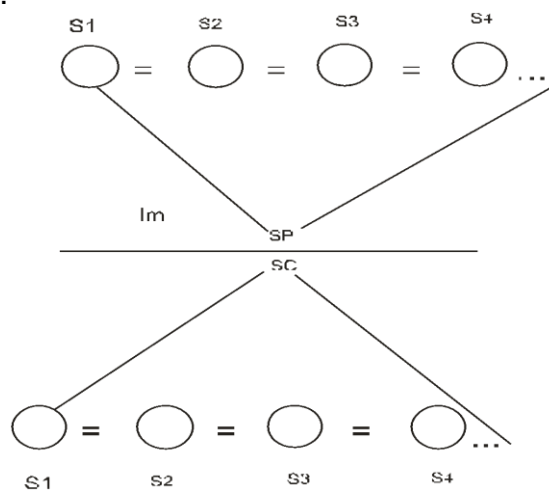
2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa e geração dos resultados aqui apresentados, executamos três fases de trabalho. A primeira delas, refere-se a uma busca realizada no site oficial da Câmara dos Deputados Federais brasileiros, na guia "Discursos e Notas Taquigráficas", através da "pesquisa básica" no banco de discursos, no "período" compreendido entre a "data inicial" dezoito de abril de dois mil e dezesseis e a "data final" de trinta e um de agosto de dois mil e dezesseis, na categoria "assunto" pelo termo de busca "impeachment", em ordem "crescente" de análise e através da qual, foram gerados pelo sistema, um total de três mil duzentos e cinquenta documentos, que o continham e que foram analisados a partir de critérios de cunho ideológico discursivos, ou seja, só foram considerados como relevantes para a análise, aqueles documentos que apresentavam pronunciamentos que davam um sentido explícito ao processo de impeachment da Presidenta (que serão apresentados a seguir), sendo descartados, portanto, aqueles que apenas se referiam ao processo, a partir do que restaram mil quinhentos e vinte pronunciamentos, que se encaixavam na proposta de análise e que foram concomitantemente sistematizados em uma tabela no sistema Excel, contendo os seguintes campos de categorização: nome do deputado, partido, Estado, data, página, "palavra detonadora" e trecho do discurso. A segunda fase consiste na análise específica dos trechos desses pronunciamentos, anteriormente sistematizados, em busca do teor ideológico discursivo propriamente apresentado no mesmo e, através da qual, obteve-se uma série de "sentidos", para o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, apresentados pelos distintos partidos

políticos brasileiros, na figura de seus parlamentares, que votaram contra e a favor do prosseguimento do processo no Senado Federal. A terceira fase consiste, finalmente, no recorte desses “sentidos”, na contagem de suas recorrências, em tabela no sistema Word, acompanhado de uma organização sistêmica da definição dos mesmos quando, vale ressaltar, são utilizados os próprios pronunciamentos dos deputados para tal tarefa, ou seja, os sentidos e seus respectivos significados são dados, exclusivamente, pelo próprio campo político analisado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de impeachment configura-se, segundo a análise metodológica aqui utilizada, enquanto um conceito hegemônico, um ponto de ruptura, mantido pela fronteira dicotômica, a partir da qual são formadas cadeias de equivalência, compostas por discursos antagônicos, referentes ao processo. Conforme diagrama apresentado a seguir:



Primeiramente, apresentamos a fronteira dicotômica, constituída pelos vinte e cinco partidos políticos presentes na Câmara dos Deputados Federais, através de suas respectivas posições em relação ao impeachment da presidenta. Os partidos favoráveis, que integram a maioria no período aqui analisado, são: DEM, PP, PR, PHS, PRB, PMB, PMDB, PTdoB, PPS, SD, PROS, PSB, PSC, PSD, PSDB, PSL, PTB, PTN, PV, REDE e PEN. Enquanto os partidos contrários, são: PT, PSoL, PDT e PCdoB.

O diagrama apresentado acima depende, inteiramente, da fronteira dicotômica composta pelos partidos favoráveis e contrários ao impeachment, pois, são eles que mantêm a relação de equivalência entre as suas respectivas demandas. Equivalência esta, sem a qual não poderíamos falar em “impeachment”, como um conceito hegemônico.

Podemos agora, apresentar os sentidos que integram as cadeias de equivalência, de cada campo antagônico, representados no diagrama anterior por S1, S2, S3, S4, etc. Os quadros de sentidos abaixo, referem-se: 1) período correspondente às datas de dois de dezembro de dois mil e quinze e dezesseis de abril de dois mil e dezesseis - abertura do processo de impeachment ao dia anterior à votação do relatório pró impeachment pelos deputados federais; 2) data de dezessete de abril de dois mil e dezesseis - votação do relatório pró impeachment na Câmara Federal 3) período correspondente às datas de dezoito de abril de dois mil e dezesseis e trinta um de agosto de dois mil e dezesseis - período posterior à aprovação do relatório na Câmara e data do julgamento final do impeachment no Senado. Todos foram formulados a partir de critério quantitativo, ou seja, os

sentidos foram organizados por ordem decrescente de recorrência nos pronunciamentos dos parlamentares.

Quadro de Sentidos 1

Discursos pró	Discursos contra
S1 acabar com o governo corrupto, incompetente e mentiroso do PT (214)	S1 golpe à Democracia (165)
S2 voz das ruas (196)	S2 voz das ruas (50)
S3 por um brasil sem PT (157)	S3 contra o retrocesso (44)
S4 pela reorganização do Brasil (123)	S4 não há crime de responsabilidade (40)
S5 acabar com a crise econômica (86)	S5 em respeito ao voto popular (35)
S6 crime de responsabilidade (66)	S6 o processo de impeachment não tem base legal (31)
S7 pelo combate a corrupção (52)	S7 em respeito à constituição (20)
S8 para acabar com o desgoverno (46)	S8 pelo combate a corrupção (12)
S9 para acabar com a crise social (29)	S9 pela defesa da liberdade (11)
S10 pela defesa da Democracia (27)	S10 pelo combate ao ódio pela diversidade (10)

Quadro de sentidos 2

Discursos pró	Discursos contra
S1 pela região (197)	S1 defesa da democracia (69)
S2 pela família (138)	S2 golpe (57)
S3 combate a corrupção (44)	S3 defesa da Constituição (34)
S4 voz das ruas (43)	S4 não houve crime de responsabilidade fiscal (30)
S5 para devolver a esperança ao povo brasileiro (41)	S5 defesa da soberania do voto popular (21)
S6 defesa da Constituição 36)	S6 voz das ruas (21)
S7 crime de responsabilidade 33)	S7 defesa da classe trabalhadora (9)
S8 pelos eleitores (33)	S8 combate a corrupção (8)
S9 defesa da democracia (29)	S9 pela população mais pobre(6)
S10 acabar com o desemprego (26)	S10 retomada da agenda neoliberal que não tem apoio nas urnas (6)

Quadro de sentidos 3

Discursos pró	Discursos contra
S1 acabar com o governo corrupto, mentiroso e incompetente do PT (44)	S1 golpe (98)
S2 crime de responsabilidade fiscal (39)	S2 não houve crime de responsabilidade fiscal (77)
S3 acabar com o desemprego (37)	S3 golpe contra a Democracia brasileira (39)

S4 acabar com o desgoverno (35)	S4 retomada da agenda neoliberal que não tem apoio nas urnas (32)
S5 pela reconstrução do país (30)	S5 ataque a soberania do voto popular (24)
S6 voz das ruas (26)	S6 golpe parlamentar (24)
S7 combate a corrupção (24)	S7 acordo para acabar com a Lava - Jato (21)
S8 para recuperar a economia brasileira (24)	S8 desmonte dos programas e direitos sociais (20)
S9 defesa da Constituição (20)	S9 defesa da Constituição (19)
S10 acabar com a crise econômica (18)	S10 voz das ruas (17)

Observa-se que o processo político constitui-se por dois campos antagônicos, resultantes dos efeitos de equivalência entre a disputa pró e contra impeachment. Nos quadros há, também, a presença de significantes flutuantes, que seriam, segundo Laclau (2013) sentidos “suspensos” entre fronteiras alternativas de equivalência, que não possuem um significado determinado. Esses significantes flutuantes seriam os sentidos apresentados em ambos os campos antagônicos apresentados acima, “voz das ruas”, “defesa da democracia”, defesa da Constituição” e “combate a corrupção”.

Como se verifica, por exemplo, com o sentido “combate a corrupção” que, para o campo pró impeachment, é significado como um ato de combate ao Partido dos Trabalhadores, tido como o grande órgão corruptor deste país. O PT é tido aqui como a fonte de toda a corrupção presente na política brasileira: tiramos o partido do poder e a corrupção acabará. Já no campo contra impeachment, ele é significado como um ato de garantia de continuidade dos processos de combate à corrupção que já estão em curso no país e na segurança de que, sem o Governo Dilma, sem a presença do PT na política brasileira, não haverá fim ao grave problema da corrupção política.

Percebe-se, com a exposição feita acima, que os sentidos denominados significantes flutuantes, se caracterizam por um mesmo título, porém, possuem significados substancialmente contrários que encontram-se, portanto, em forte disputa pela conquista da definição hegemônica.

4. CONCLUSÕES

Não pretendemos com este trabalho, dar fim a discussão sobre os sentidos para o processo de impeachment da Presidenta Dilma Rousseff. O que buscamos demonstrar, é a multiplicidade discursiva sobre o tema, presente no campo político brasileiro, cujas consequências políticas e sociais vem tornando-se evidentes após o afastamento da mesma.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

LACLAU, Ernesto. A razão populista. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios, 2015.

Documentos eletrônicos

BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. [online]. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/>. Acesso em: 28 ago 2017.